**Metodologia da Educação Não Formal**

Jorge Boran cssp

 Quando ouvimos a palavra **EDUCAÇÃO**, pensamos quase exclusivamente em **EDUCAÇÃO FORMAL**: escolas, faculdades, professores e salas de aula. A Congregação Espiritana está envolvida em **EDUCAÇÃO FORMAL** (escolas), mas está prioritariamente envolvida em **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL** (paróquias, comunidades, cursos e diferentes tipos de movimentos sociais e religiosos). Gastamos muito tempo e recursos na preparação de professores e administradores para o sistema de Educação Formal e, muitas vezes, gastamos pouco tempo e recursos na preparação de líderes e agentes pastorais para serem afetivos no sistema de educação não-formal. Frequentemente, deixamos de aproveitar a formação no seminário e o trabalho pastoral para treinar uma nova geração de espiritanos nas habilidades da educação não-formal. É o mesmo que preparar cirurgiões, dando-lhes a teoria necessária sobre o funcionamento do corpo humano sem treiná-los para desenvolver habilidades práticas para a cirurgia.

**Relação entre Teoria e Práxis.**

Muitas vezes há muita pouca consciência da diferença de metodologia entre educação formal e não educação não formal. As metodologias são, de fato, muito diferentes. **Ambas as metodologias têm a ver com a relação entre teoria e práxis**. O **ponto de partida** de cada abordagem é diferente. A abordagem Educacional Formal tende a usar uma METODOLOGIA DEDUTIVA que começa com a teoria, dando uma aula ou uma palestra na qual a prioridade é dada à teoria e princípios teóricos. Isso funciona bem em uma situação de escola. A educação não formal faz o oposto. Seu ponto de partida é a práxis (realidade que é refletida). Utiliza uma METODOLOGIA INDUTIVA, começando com a realidade, com a vida das pessoas e a situação concreta onde as pessoas se encontram. O método VER JULGAR AGIR é um exemplo de método indutivo bem conhecido na Igreja e definido no documento “Mater et Magistra” do Papa João XXIII como o melhor método para criar consciência social. Este método foi consagrado pela Igreja da América Latina e continua sendo usado para a estrutura da maioria dos seus documentos. Na metodologia de educação não formal, a evangelização e não é mais somente uma questão de aprender os ensinamentos da Igreja, mas, sim, **de tornar a religião e a doutrina relevantes para a vida das pessoas,** começando pelos desafios enfrentados na vida diária. Assim é mais fácil ligar fé e vida. Quando alguém começa com a teoria, com a doutrina, é mais difícil **ligar a fé e a vida**.

**A metodologia indutiva** da educação não formal requer uma **interação contínua entre teoria e práxis** (realidade e prática que são refletidas). A realidade corrige a teoria e a teoria ilumina a realidade. A base do fundamentalismo é a crença de que a teoria está pronta e só precisa ser aplicada à realidade. Nesta abordagem de cima para baixo, a realidade tem que se encaixar na teoria e não vice-versa. É por isso que é muito difícil dialogar com um fundamentalista cuja metodologia é puramente dedutiva. Trata se de uma pessoa fechada que não tem interesse em evoluir e adaptar-se a novas situações. Em sua forma extrema, essa abordagem dogmática foi a base do nazismo que levou à Segunda Guerra Mundial e do populismo de direita de Donald Trump e outros líderes políticos que estão ganhando influência no mundo todo. A metodologia indutiva ajuda as pessoas a pensarem por si mesmas em vez de apenas repetir o que aprenderam. O conhecido educador brasileiro, **Paulo Freire,** distingue o que ele chama de **“educação bancária”,** que apenas coloca informações na mente das pessoas e **“educação para a libertação”,** que desenvolve uma consciência crítica. O primeiro pode ser facilmente manipulado por líderes políticos inescrupulosos, enquanto o segundo, não.

**Jesus e Metodologia Indutiva**. A história dos **discípulos a caminho de Emaus** mostra como Jesus usa essa metodologia indutiva. Ele não começa dando uma palestra. Em vez disso, ele caminha com os discípulos e usa como ponto de partida sua situação de desânimo e desilusão. Ele pergunta: “Do que vocês estão falando no caminho?” Depois de receber a resposta Ele explica a teoria bíblica que ilumina a situação na qual os discípulos se encontram. E somente no final da caminhada seus ouvintes o reconhecem, no repartir do pão. Eles imediatamente se envolvem em ação, correndo para contar aos outros. Assim, encontramos Jesus usando a sequência do método Ver Julgar antes de ser codificado por Cardijn, o fundador da Ação Católica Especializada. Jesus usa a mesma metodologia com a **mulher samaritana** no poço.

A educação não formal não se limita a paróquias, a pastorais, ONGs etc. **Pode, também, coexistir com a educação formal e ser eficaz em certas situações dentro do ambiente escolar.** De fato, se não houver alguma abordagem não formal, a graduação de uma escola católica frequentemente significa também a graduação da Igreja Católica. Como jovem que cresceu na Irlanda nos anos cinquenta e sessenta, fui catequizado pela metodologia da Educação Formal, dentro do sistema escolar católico. Funcionou naquele tempo, no entanto, agora não funciona mais porque o contexto cultural mudou de uma cultura rural ou pré-moderna para uma cultura moderna e pós-moderna que exige que a Igreja e a doutrina sejam relevantes. **Uma transparência é exigida hoje e não foi exigida antes.** Como resultado, a família que anteriormente conseguiu transmitir a fé aos seus filhos agora encontra enormes dificuldades no novo ambiente cultural, onde uma metodologia de cima para baixo encontra forte resistência.

**As limitações da metodologia dedutiva para a evangelização**

**Há alguns anos, voltei para meu pais de nascimento, a Irlanda, para organizar um curso para jovens.** Em uma reunião prévia, com alguns líderes jovens, para preparar o material de propaganda do curso me disseram que a versão brasileira teria que ser mudada. Achavam que seria melhor não mencionar Jesus Cristo e a Bíblia para não provocar uma reação negativa dos jovens a serem convidados. Trata-se de um forte critica a metodologia de catequese usada até então. Ao longo dos anos, as aulas religiosas diárias nas escolas católicas transmitiram conhecimento teórico sobre o cristianismo. Mas a fé não é um assunto intelectual. **Os dois pilares da fé faltaram: um encontro pessoal com Jesus Cristo como o rosto humano de Deus e o Evangelho** como um programa de vida. Independentemente do que foi colocado no folheto de propaganda, era óbvio que apenas uma abordagem educacional não-formal, iniciada a partir da realidade dos jovens, funcionária. As consequências negativas de uma metodologia educacional puramente formal que dá prioridade à teoria têm sido dramáticas, no contexto irlandês. Um fenômeno semelhante está ocorrendo em outros países ao redor do mundo. Num curto espaço de tempo, a indiferença, o colapso das vocações à vida religiosa, e o afastamento de um grande número de jovens da instituição ameaçam o futuro da Igreja. **A Igreja está descobrindo que não tem mais um público cativo.** O primeiro passo é partir dos interesses dos jovens, encantar os jovens para depois dar outros passos no itinerário da educação na fé.

**A opção pelos pobres**

**O carisma espiritano** dá prioridade aos setores da população que estão sendo excluídos da integração social. Neste contexto, **Libermann** foi rápido em perceber que não se podia trabalhar pela emancipação dos pobres sem trabalhar para sua educação e que a **educação (formal e não formal) pode ser uma arma poderosas contra a pobreza,** a ignorância e a doença e ajudar as pessoas a melhorarem suas vidas. Aqui, a metodologia educacional não-formal pode ser valiosa, pois começa com a realidade da vida das pessoas, especialmente aquelas que estão à margem, facilitando a integração da fé e da vida, o Evangelho e os problemas sociais. Este será o teste decisivo da capacidade da Igreja de continuar a ser relevante no mundo moderno. Bonhoeffer, o teólogo luterano que morreu num campo de concentração devido a sua oposição ao Hitler, dizia: **“ o desafio da Igreja é de evangelizar um mundo que se tornou adulto” .**

**Níveis Micro e Macro.**

A abordagem **educacional não-formal facilita a ligação de dois níveis**: o nível **micro das relações pessoais e o nível macro** de como a sociedade está organizada através de estruturas sociais, econômicas e políticas que exercem poderosa influência sobre as causas estruturais da pobreza. Permanecer apenas no nível micro é negar nosso dever de formar pessoas como cidadãos para construir um mundo melhor. O processo educacional precisa considerar duas coisas: 1. a necessidade de mudar as pessoas (pecado pessoal) e 2. mudar as estruturas sociais, políticas e econômicas injustas na sociedade (pecado social). Isso envolve criar consciência das causas estruturais mais profundas dos males sociais, para que as pessoas não possam ser ingenuamente manipuladas por líderes inescrupulosos. A maneira como organizamos a sociedade pode muitas vezes favorecer os interesses de poderosos grupos de elite. O processo de conscientização política e social deve considerar o princípio educacional de um crescimento que é gradual, que envolve o trabalho em grupo e que passa por etapas.

**Formação de agentes pastorais para o uso da metodologia educacional não-formal**

**Um documento sobre educação, preparado para o Capítulo Geral Espiritano em 2012,** aponta: “Precisamos formar educadores, preparando pessoas especializadas, como professores e gestores, para nossos trabalhos educacionais formais. Mas também precisamos preparar pessoas competentes no uso da metodologia de educação não-formal que começa com a vida das pessoas, o que chamamos de metodologia indutiva”.

Muitos agentes pastorais (sacerdotes, irmãs, leigos) foram **treinados para trabalhar em um ambiente educacional formal,** institucional ou dentro das instituições e têm dificuldade em se adaptar às novas regras da educação não-formal. Eles são competentes quando se trata de dar uma palestra, uma aula ou organizar de cima para baixo. Mas na pastoral têm dificuldade em entender que as regras, as atitudes e os métodos agora têm que ser diferentes. Em uma situação escolar, o professor pode contar com a presença contínua de seus alunos. Mesmo com um mau professor, os alunos continuam a frequentar porque precisam de obter um diploma no final do curso. Sem um diploma, eles não conseguirão um emprego no futuro. E sem emprego eles não poderão comer, casar, comprar uma casa ou criar uma família.

**Por outro lado, em uma situação não-formal** ou comunitária a motivação é diferente. **O agente pastoral não tem um público preso,** mas deve motivar as pessoas a comparecer ao primeiro encontro, retornar ao encontro seguinte e assim por diante. Quando as reuniões se tornam cansativas, repetitivos e medíocres os jovens tendem a desistir. A pastoral não tem clientes garantidos e, para ser bem-sucedido, é necessária uma alta capacidade de adaptação e criatividade. O agente de pastoral tem duas opções: 1. adaptar-se e responder às necessidades das pessoas e assim motivar a continuidade ou 2. enfrentar o fracasso.

**Assim, a educação não-formal exige que comecemos a partir da realidade onde as pessoas estão e com suas necessidades**: amar e ser amado; ser reconhecido; ter segurança material e identidade; fazer parte de uma comunidade ou grupo que lhes dá as habilidades para viver junto com os outros, ter satisfação emocional em relacionamentos interpessoais; ser gentil e receber gentileza; dar sentido à própria vida, transcender a si mesmo, estar em contato com o sagrado, fazer parte de um grupo humano e contar com ele para lidar com os desafios da vida. Este ponto de partida, se bem acompanhado, deve levar a uma profunda experiência espiritual de uma fé baseada no encontro pessoal com Jesus Cristo como face humana de Deus e na adoção de sua proposta de projeto de vida baseado nos valores do Evangelho. Se não começarmos com os interesses dos jovens, não podemos manter o interesse deles. Para evangelizar os jovens de hoje, não basta dar aula. Precisamos encantar os jovens, conquistar sua confiança e depois começar juntos uma jornada de fé - uma jornada que substitui um estilo de vida superficial e oco por um estilo que tem um significado mais profundo. Se deixarmos de apresentar o Evangelho como uma resposta a essas necessidades, a **Igreja e o Evangelho se tornam irrelevantes**. Deixamos de dar resposta a uma jovem que comentou comigo: “A Igreja Católica tem só a missa, e isso é chato”.

**Uma experiência concreta de como se pode usar a Educação não formal**

Depois da minha ordenação como missionária espiritano, decidi muito cedo **especializar-me no trabalho pastoral como jovens, como o maior desafio para a Igreja** hoje. A juventude é a fase da vida humana onde são tomadas importantes decisões que determinam opções futuras e, por isso, é importante que a Igreja esteja presente para ajudar no processo de discernimento. Além disso, o futuro de todas as instituições depende de sua capacidade de atrair e envolver a próxima geração. Como consequência, comecei a escrever extensivamente sobre metodologia do trabalho com jovens. Um dos princípios tradicionais nos documentos da igreja é que **os jovens são os melhores apóstolos de outros jovens.** E isso é verdade. No entanto, não é suficiente anunciar o princípio para que ele funcione. Os jovens precisam de duas coisas para serem apóstolos eficazes de outros jovens: 1. serem treinados e 2. ter à sua disposição programas profissionais, adaptáveis, baseados na metodologia de educação não-formal que podem ser reproduzos e assim atingir mais gente. Portanto, a necessidade de treinar treinadores.

**Em nosso Centro de Capacitação da Juventude (CCJ), desenvolvemos um programa de treinamento de líderes chamado “Curso de Dinâmica para Líderes (CDL)”.** Este programo funciona em três níveis: **1º nível, para iniciantes**, **2º nível para líderes comprometidos** e o **3º nível que usa as artes**: música, dança, treinamento de voz, expressão corporal e teatro para motivar e envolver os jovens. O sucesso desses cursos pode ser medido pelo fato de terem sido traduzidos para diferentes idiomas: português, espanhol, inglês, alemão e o idioma ucraniano. No Brasil, os cursos são organizados em nível local e nacional. Os participantes são principalmente jovens que participam nos grupos de jovens nas paróquias e escolas, a nível local. As equipes são organizadas em nível diocesano ou congregacional. Os cursos são **reproduzidos em mais de 110 dioceses no Brasil. Já foram, também, reproduzidos na Europa, Estados Unidos e África**. Por causa da metodologia utilizada, o CDL pode ser facilmente adaptada a diferentes culturas. O sucesso é resultado, em parte, de um **método especial de treinamento dos jovens monitores** que chamamos de Método de Simulação. Nas sessões de treinamento anterior, as palestras e dinâmicas são apresentadas pelos membros da equipe de coordenação e, em seguida, são avaliadas por seus colegas e facilitadores mais experientes. Monitores relaxados que não tem costume de preparação seria descobrem que, com esta metodologia não é possível blefar. São obrigados a admitir que não se preparam com seriedade. Por isso são fortemente motivados na próxima sessão de treino a não repetir a experiência negativa – para não passar vergonha de novo.

**Há disponibilidade de materiais educativos** como manuais, modelos de palestras preparadas em PowerPoint que podem ser adaptados, e um DVD de treinamento. Os cursso está sendo sempre atualizado. Novo material está sendo integrado continuamente ao manual original e este material pode ser acessado no Dropbox do do Centro (CCJ).

Para garantir a continuidade, trabalhamos apenas com candidatos vinculados a organizações existentes. O objetivo é de formar jovens que ao regressarem às suas próprias paróquias, comunidades, movimentos ou organizações ajudem a renovar suas organizações e a saírem em missão para alcançar mais pessoas.

**A metodologia não formal utilizada nos cursos é muito atraente e bem-sucedida[[1]](#footnote-1):**

* Várias **palestras são complementadas por diferentes exercícios**. **Situações de aprendizagem são criadas onde os participantes aprendem fazendo.** Os jovens descobrem seus talentos, sua capacidade de se comunicar com os outros, a pensar por si mesmos. Este método contrasta com grande parte da metodologia na Igreja hoje, de falar para as pessoas e tratá-las como audiência passiva.
* **Há grande variedade**, a aprendizagem é feita de forma divertida e há um forte espírito de amizade e união.
* O programa ou curso **pode ser facilmente reproduzido para impactar mais pessoas** e envolver um número cada vez maior de pessoas. Este é um dos aspectos mais importantes do curso, o efeito multiplicador, de treinar treinadores.
* Alguns dos que fizeram os cursos são **convidados a voltar para ministrar os cursos a outras pessoas** e, assim, passar por um segundo e mais profundo nível de formação. Aqui usamos um princípio educacional importante: “a melhor maneira de aprender alguma coisa é ser obrigada a ensiná-la aos outros”.
* Os cursos podem também ser **facilmente adaptados a grupos-alvo muito diferentes**: principiantes, líderes, estudantes nas escolas, adolescentes se preparando para o Crisma, nas paróquias e nas dioceses e movimentos sociais.
* Os cursos pode ser usado, t**ambém, com adultos** para ajudar na renovação das paróquias e o fortalecimento dos laços afetivos entre jovens se adultos na comunidade.

**Para concluir**. Existem muitos sinais de esperança. Em muitos países, a metodologia educacional não-formal para evangelizar jovens e adultos está se tornando uma prioridade. Talvez a Igreja do futuro tenha menos pessoas. Isso não é problema. Segundo a espiritualidade bíblica, quando somos fracos, nos tornamos fortes. O importante é que sejamos fermento na massa, que evangeliza, não a partir de uma posição de poder clerical, mas sim através do testemunho e do dinamismo de nossos membros, especialmente os jovens. A evangelização se faz pela atração e não a imposição. Nessa tarefa, a abordagem educacional não-formal é uma ferramenta importante.

Publicação em 2018

1. Mais informações e material pedagógico podem ser acessadas no site do CCJ: http://ccj.org.br/. Para receber ajuda com o treinamento de equipes para reproduzir os cursos de CDL favor entrar em contato através dos e-mails: jorgeboran@gmail.com ou centralcdl@ccj.org.br. [↑](#footnote-ref-1)